

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 510ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e seis de novembro de dois mil e quinze, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor Prof. Dr. Marcos Nogueira Martins e com a presença dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Manfredo Harri Tabacniks, Vice-Diretor, Edilson Crema (após 10h45min até 11h07min), Fernando Silveira Navarra (após 9h34min até 10h04min), Iberê Luiz Caldas (até 10h50min), Luiz Carlos Chamon (até 11h06min), Manoel Roberto Robilotta (após 9h34min até 11h43min), Renata Zukanovich Funchal, Marina Nielsen (até 11h31min) e Ricardo Magnus Osório Galvão e Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Márcia C. de Abreu Fantini, Antonio Martins Figueiredo Neto, Maria Teresa Moura Lamy (até 11h33min), Victor de Oliveira Rivelles (após 9h28min), Euzi C. Fernandes da Silva (após 09h42min até 11h40min) e Roberto Vicençotto Ribas (suplente) (até 11h23min); **Presidentes de Comissão**: Profs. Drs. Oscar José Pinto Éboli, Paulo Alberto Nussenzveig, Mário José de Oliveira (até 11h56min) e Marcelo Gameiro Munhoz; **Professores Associados**: Profs. Drs. Alexandre A. do Passo Suaide (até 11h30min), Márcia de Almeida Rizzutto, Daniel Reinaldo Cornejo, Airton Deppman, Said R. Rabbani (após 10h15min até 11h15min), José Roberto B. de Oliveira (após 9h30min), Valmir Antonio Chitta, Luis Raul Weber Abramo (após 09h37min), Lucy Vitória Credidio Assali (após 11h15min), Suhaila Maluf Shibli (suplente) (após 11h15min) e Diego Trancanelli; **Professores Doutores**: Profs. Drs. Ivã Gurgel, Marco Bregant (suplente), Alexandre Lima Correia, Luiz Carlos C. Miranda Nagamine (suplente) (após 9h38min), Nemitala Added, Ewout Ter Haar, André de Pinho Vieira (após 09h42min), José Fernando Diniz Chubaci (suplente) e José Helder Facundo Severo (após 09h51min até 11h25min); **Representantes Discentes**: Srs. Leonardo Bitencourt Vetrilli, Maria Luisa Gomes Buzzo, Mariana Afeche Cipolla, Renata Biaggi Biazzzi (após 09h54min) e Zeca Ribeiro de Carvalho; **Representantes dos Servidores não docentes**: Srs. Ademir Rodrigues (após 10h12min até 11h20min)), Guilherme Hernandes Casanova (até 11h40min). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Gennady Gusev, Renato de Figueiredo Jardim, Rosangela Itri e Sylvio Accioli Canuto; **Chefe de Departamento**: Profa. Dra. Elisabeth Mateus Yoshimura. Não compareceu à reunião e **apresentou justificativa** para sua ausência; **Professor Titular**: Profa. Dra. Marília Junqueira Caldas; **Professores Associados**: Profa. Dra. Helena Maria Petrilli e Valdir Guimarães; **Professor Doutor**: Profa. Dra. Carmen Silvia de Moya Partiti. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativa**: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adilson José da Silva, André Bohomoletz Henriques, Armando Corbani Ferraz, Élcio Abdalla (licença prêmio), Gil da Costa Marques, Gustavo Alberto Burdman (licença prêmio), João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Maria Cristina dos Santos, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Paulo Eduardo Artaxo Netto e Tânia Tomé M. de Castro; **Professores Associados**: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman, Antonio Domingues dos Santos, Fernando Tadeu Caldeira Brandt, Ruy Pepe da Silva, Paulo Teotônio Sobrinho, Frédérique M. B. F. Grassi, Sérgio Luiz Morelhão (suplente) e Alain André Quivy e Maria Cecília B.S. Salvadori (suplente); **Professores Doutores**: Profs. Drs. Cristiano R. de Matos e sua suplente Cristina Leite, Rafael Sá de Freitas e seu suplente Caetano Rodrigues Miranda, André de Pinho Vieira e seu suplente Carlos Eduardo Fiore dos Santos, Adriano Mesquita Alencar e seu suplente Leandro Ramos Souza Barbosa; **Representantes Discentes**: Srs. Lucas Carvalhaes P.A. Maciel Mussnich e seu suplente Renato Ribeiro Domeneguetti e Bruna Costa Nascimento; **Representante dos Servidores não docentes**: Srs. Cosme Ataíde e sua suplente Janice Batista da Silva. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O **Sr. Diretor** iniciou a reunião às 9h16 minutos **1a. PARTE - E X**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

P E D I E N T E I T E M I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) **Comunicações da 282ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 19.11.15:** a) Portaria do Reitor, de 14.10.15, aposentando a Profa. Emi Márcia Takagui. O Sr. Diretor desejou-lhe felicidades na nova situação; b) Portaria do Reitor, de 11.11.15, nomeando o Prof. José Luiz de Souza Lopes para exercer o cargo de Professor Doutor, ref. MS-3, junto ao Departamento de Física Aplicada; O Sr. Diretor desejou-lhe boas vindas; c) Resoluções USP: 7139, 7140, 7141 e 7142, de 12.11.15, que alteram e acrescentam dispositivos no Estatuto da Universidade de São Paulo; d) Resolução USP-7143, de 12.11.15, que altera e acrescenta dispositivos no Regimento Geral da Universidade de São Paulo; e) Resolução USP-7144, de 12.11.15, que altera e acrescenta dispositivos no Regimento do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. 2) **Outras Comunicações:** a) **Avaliação Institucional USP 2010 – 2014 - Relatório Final da Comissão de Avaliação Externa (CPA).** O Sr. Diretor disse que gostaria de fazer uma discussão mais longa sobre esse assunto e que havia solicitado aos Departamentos que fizessem uma avaliação da avaliação, um estudo detalhado e com comentários sobre a avaliação institucional para que se possa discutir aqui. Como não é um item de deliberação, colocou-o em Comunicações. Disse que deixaria para o final para que se pudesse fazer uma discussão mais longa. b) **Resolução USP-7145, de 13.11.15, que dispõe sobre premiação aos docentes da USP.** O Sr. Diretor esclareceu que esse prêmio é um acordo com o banco Santander. c) **Portaria do Reitor, de 29.10.15, aposentando o Prof. Hélio Dias.** O Sr. Diretor desejou felicidades ao Professor. d) **Redação final do documento referente aos Critérios de Distribuição dos Cargos de Professor Titular.** O Sr. Diretor lembrou que na última reunião aprovaram, em princípio, um documento com os critérios de distribuição de cargos de Professor Titular. Disse que uma Comissão se debruçou longamente sobre o assunto e há um texto produzido por ela que está em pauta. Prosseguiu comunicando que há um acordo entre a POLI, FEA, IME e IF no sentido de unificar as gráficas, ou seja, as 4 unidades terão uma única gráfica centralizada nas dependências do IME por ter mais espaço, uma infra estrutura melhor. Esse processo está em andamento, estão consultando a CODAGE sobre o processo e, se tudo correr bem, em janeiro estará finalizado. A Profa. Marina Nielsen perguntou se todos os funcionários irão para o IME. O Sr. Diretor respondeu que não, que pela nova configuração o IME vai recolher alguns equipamentos que serão necessários lá e vai precisar de um técnico e dois funcionários de nível básico. A POLI e a FEA têm técnicos e nós temos funcionários de nível básico; eventualmente dois funcionários irão para lá. Está sendo discutido. Informou que as máquinas Cannon vão continuar no IF. Também, em relação às Portarias, está sendo feito um estudo para diminuir o número de Portarias com Porteiros. A intenção é ir fechando-as. Isso está sendo feito com toda calma e o estudo necessário, mas toda vez que se fala do assunto causa-se uma revolta popular, mas insiste no fato de que é importante para o IF para economizar o dinheiro gasto com os Porteiros terceirizados. Voltou ao tema da avaliação institucional dizendo que o único Departamento que se manifestou foi o de Física Experimental e pediu que o seu Chefe falasse sobre a manifestação do Departamento. O Prof. Antonio Figueiredo informou que solicitou que os representantes das quatro Comissões do IF fizessem um relato sobre a parte que mais tocaria a sua Comissão. Feito isso, essas opiniões foram externadas, e destacou uma manifestação por parte de alguns professores sobre uma possibilidade de redepartamentalização do IF, de forma que ele fosse mais temático. Foram sugeridas algumas características de seis novos Departamentos que substituiriam os atuais. Não houve consenso, apenas algumas pessoas se manifestaram favoravelmente, algumas outras contrárias à proposta. Sugeriu uma discussão do próprio IF, porque não afeta apenas o Departamento de Física Experimental, com relação a alguns pontos de destaque de como a pessoa vê o nosso futuro do ponto de vista científico. Na avaliação é feito um pedido para que reflitamos um pouco sobre algumas grandes máquinas ou alguns grandes projetos, alguns dos quais acabaram se tornando realidade como Microton, mas que há outros projetos que estão no IF há pelo menos vinte ou vinte e cinco anos, nos quais não visualizamos, assim como a Comissão não visualizou, uma luz no fim do túnel. Em particular, os

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

que estão discutindo no Departamento de Física Experimental, estão pensando no Acelerador. Considerou ser um ponto importante para que o IF fizesse uma discussão sobre como vê um projeto nos moldes em que foi proposto há tempos, como está hoje e como vemos seu futuro. Disse que outro ponto que também foi discutido é que foi levantado um documento da Comissão de Avaliação com relação à Pós-Graduação ou à área de ensino. Foi dito naquele documento que o IF deveria pensar um pouco melhor, ter critérios um pouco mais estritos em relação a essa área. Disse que discutiram bastante e que teve uma boa conversa com o grupo e sentiu que estamos avançando, no âmbito do Departamento, no sentido de algo mais sólido no sentido de termos realmente áreas de ponta aqui dentro. Solicitou que se, talvez, tivesse esquecido alguma coisa alguém pudesse complementar, mas que essencialmente era isso. O **Prof. Roberto Ribas** informou que a Profa. Elisabeth estava de licença a partir de hoje e que não poderia participar e que lhe havia passado um documento que resumia uma reunião acontecida no Departamento de Física Nuclear há dias da qual, infelizmente, também não pôde participar, de discussão sobre a avaliação institucional. Passou à leitura do documento: *“Levantados em reunião aberta de docentes e funcionários do Departamento de Física Nuclear. 1. O documento é muito superficial e incompleto; 2. O Comitê Externo de Avaliação visivelmente não examinou em detalhes os documentos de auto avaliação dos Departamentos, além disso não produziu uma avaliação individual dos Departamentos que esperávamos receber; 3. No documento de auto avaliação do IFUSP, que aparentemente pautou esse documento de avaliação institucional, houve alguns destaques de áreas de pesquisas que achamos que não poderiam ser feitos pela direção do IF. A direção deveria se eximir das citações e remeter aos Relatórios dos Departamentos onde, explicitamente, destaques foram feitos; 4. O DFN acredita que o fato dos membros da Comissão Externa não serem de áreas próximas às áreas de pesquisa em Física Nuclear criou um viés na avaliação e destaques de áreas de pesquisa no documento.”* A **Profa. Márcia Fantini** informou que no Departamento de Física Aplicada o documento de avaliação foi distribuído e será avaliado na próxima reunião do dia 4 de dezembro. Disse que solicitará a todos os docentes do Departamento que façam uma análise do documento e a encaminhem para que ela possa compilar. Informou ter feito uma análise individual e acredita que terão que fazer uma avaliação geral desse documento, e não Departamental. Sugeriu uma Comissão de Chefes de Departamento porque essas avaliações norteiam o Plano de Metas e prometeu para a próxima semana a entrega pelo Departamento de Física Aplicada. A **Profa. Maria Teresa** disse não ter colocado em reunião porque a reunião do Conselho do Departamento de Física Geral já tinha acontecido e não viu espaço para chamar uma reunião extraordinária para discutir o documento. Concordou com a Profa. Márcia de que é extremamente importante que ele seja discutido e que, pessoalmente, discorda de várias coisas que estão no documento ao qual tem várias críticas. O **Prof. Mário Oliveira** relatou que na Comissão de Pesquisa os membros quiseram saber o que são os Departamentos, qual o significado dos seus nomes e o Prof. Mário disse-lhes que não há como olhar a Pesquisa através dos Departamentos porque o mesmo tipo de pesquisa há em mais de um Departamento. Pediu-lhes que olhassem um documento existente na página da Comissão de Pesquisa onde constam todas as áreas de pesquisa, com os nomes dos professores ligados a cada uma, independentemente dos Departamentos. Disse, ainda, que no seu entendimento a avaliação é do IF e não dos Departamentos. Prosseguiu dizendo que o que eles colocam sobre as áreas tem a ver com os cargos que vem da Reitoria que são ligados às áreas de pesquisa porque eles imaginam que os Departamentos estão ligados à área, o que deveria acontecer em toda a Universidade. Como aqui no IF isso não acontece, parte da confusão se deve a esse problema. Acredita, que de fato, deveríamos pensar em dividir os Departamentos de forma temática, como foi sugerido pelo Prof. Antonio Figueiredo, do Departamento de Física Experimental. O **Sr. Diretor** manifestou-se dizendo entender a crítica feita pelo Departamento de Física Nuclear, mas do jeito que o processo todo foi montado não dava para esperar que a Comissão fosse capaz de avaliar os Departamentos em detalhe, o IF em detalhe porque se trata de uma Comissão com três membros que passam uma semana num Instituto que nem conhecem. Considera que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

essa generalidade do documento que eles produziram tem aspectos muito positivos e, ao contrário do que colocou o Prof. Mário, pensa que a ciência caminha num sentido muito diferente desse. Institutos, como o de Ciências Biomédicas, que têm Departamentos temáticos muito claros com aqueles temas muito tradicionais da medicina, estão passando junto à CAA pelo mesmo problema que nós porque não querem que as vagas de Titular sejam dadas para Departamentos e sim que possam escolher áreas para abrir os concursos. O Prof. Jacques, de lá, citou como exemplo que ele trabalha na área de Neurociência e que é possível alguém da área de Anatomia que faz Neurociência, alguém que faz Neurologia e trabalha em Neurociência. Não adianta ter Departamentos temáticos porque esses temas vão acabar se misturando e, quando foi colocada essa ideia de redepartamentação, o **Sr. Diretor** disse ter se manifestado contrariamente seguindo o próprio exemplo do Prof. Figueiredo que era fazer um Departamento de Matéria Condensada, um Departamento de Matéria Mole, um de outra coisa e a área de atuação dele é uma que fica no meio de vários Departamentos. Então, qualquer que seja a escolha que se faça, considera que devemos nos desvencilhar dessa estrutura para agir como estamos pretendendo fazer, ou seja, discutir política científica em termos de áreas de pesquisa de grandes temas e fazer isso no IF como um todo e não Departamentalmente. Considera essa uma forma mais razoável e que nos fortalecerá ao invés de nos dividir. A **Profa. Márcia Fantini** disse ter a mesma visão e considera ser o momento desta instituição deixar de pensar em Departamento e pensar na instituição como um todo. O exemplo que foi também analisado por esse Comitê foi a Física de Plasmas porque esse Comitê foi feito para o IF como um todo e havia um especialista na área de Biofísica, um na área de Matéria Condensada e, salvo engano, um em Física Matemática. Portanto, muitas áreas não foram avaliadas porque era difícil para essas pessoas. Disse que a área de Biofísica está permeando todos os Departamentos. O trabalho feito pelo Prof. Antonio Figueiredo na área de colesterol é um trabalho de Biofísica. Informou que ela própria trabalha com o Instituto Butantan e que a demanda por trabalhos na nossa área é muito grande. Disse ter feito um *workshop* na área de vacinas e, em função dessa demanda, vieram inúmeros convites para o IF. Sugeriu, então, que a oportunidade é excelente para se pensar o IF. Existem pontos extremamente positivos naquela avaliação e pontos, não negativos, mas avaliados de forma incompleta. Sugeriu que se reunissem todos e tentassem definir essas áreas de pesquisa. A **Profa. Marina Nielsen** concordou com ambos, mas entende que essa redefinição de área é que é importante. Entende que não adianta que nos classifiquemos com áreas que, talvez, já tenham perdido o significado. Quando se redefine novas áreas podem-se fazer Departamentos que sejam temáticos. Disse entender quem uma pessoa que trabalha com Física de Altas Energias, como ela, não pode ser Biofísica. Apesar de eles terem áreas que estão misturadas, isso se dá porque os Departamentos têm nomes errados que já não são capazes de caracterizar as áreas em que trabalham. Considera que o trabalho feito na Comissão de Pesquisa foi o de tentar definir áreas muito mais globais que são diferentes dos nomes que esses Departamentos têm. Talvez dizer só Matéria Condensada não seja mais apropriado e seja importante definir. Quando se tem um Departamento que tem Biofísica e tem Física de Altas Energias, por exemplo, e quer se descobrir destaques, que é o que foi pedido, é muito difícil separar o que é um destaque lá e o que é um destaque aqui. Se tivermos uma área mais global, mas que caracterize uma área de pesquisa, nela seremos capazes de descobrir o que é um destaque real. Realmente, como alguém do Departamento de Física Matemática vai ser capaz de analisar em detalhes o que é feito no Departamento de Física Nuclear, mas quando se tem pessoas de áreas mais globais se torna possível. Por isso julga importante uma redefinição dos Departamentos deste IF. O **Prof. Paulo Nussenzveig** disse que fizemos uma autoavaliação no IF e, em seguida, recebemos uma Comissão que veio avaliar o IF. Considera ruim dizer que a Comissão não conhece bem o IF porque este é o Instituto que deveria ser o mais importante do país e temos que nos fazer conhecer. Propôs o seguinte encaminhamento: há documentos produzidos por essa Comissão que contêm críticas a nossa atuação, sugestões, observações em relação a coisas que podemos fazer melhor. Julga importantíssimo que esse assunto tenha

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

sido trazido à Congregação, mas gostaria que ele voltasse numa etapa posterior a um grupo, constituído pelo Diretor, que se debruçasse sobre o Departamento e identificasse as críticas feitas ao IF no documento e aquelas que consideramos que podemos, de fato, melhorar e quais são as estratégias de ação para melhorar em relação às coisas que foram criticadas. Uma questão que foi colocada claramente envolve a questão de departamentalização ou não, mas envolve algo que diria mais amplo que é a necessidade de se fazer uma política científica, institucional e disse não acreditar que os que são favoráveis ou contrários ao reagrupamento dos Departamentos sejam contrários à necessidade de estabelecermos uma política científica em nível institucional. Há iniciativas que foram tomadas em relação a modificações no Regimento da Universidade para permitir que a distribuição de vagas de concursos para Titular não seja feita aos Departamentos, que julga importante, mas que temos que identificar outras iniciativas. Sugeriu que se faça esse processo como autoavaliação, seguida de uma avaliação, olhá-la e entender as críticas que foram feitas e escrever um documento no qual propomos estratégias para contemplar aquilo que nos foi criticado. Seja para dizer que não concordamos com a crítica por essa ou aquela razão e fundamentar e continuarmos agindo da mesma forma porque estamos convictos do que estamos fazendo ou para dizer que essa crítica tem pertinência e devemos atuar de forma a resolver a carência apontada. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que o que falou sobre a redepartamentalização foi um relato do que aconteceu na reunião do Conselho do Departamento de Física Experimental e que, particularmente, não concorda com ela. Esclareceu que tem uma posição muito parecida com o que disse o Prof. Marcos. Entende que a fala do Prof. Paulo tenta dar um caminho e que não podemos, neste momento em que estamos nas Comunicações, continuar essa discussão. Julga importante que ela seja feita, que tenha um caráter de autoavaliar o IF e, por outro lado, fazer uma avaliação da avaliação porque fica estranho para nós, *a posteriori*, dizer que a Comissão que veio nos avaliar tem falhas de áreas etc. Isso tem que ser feito antes. Se houvesse algum tipo de manifestação nossa dizendo que isso ou aquilo não está representado, teria que ser feito anteriormente porque *a posteriori* fica um tanto complicado. Esclareceu que gostaria de seguir nessa linha proposta pelo Prof. Paulo de que organizássemos essa discussão, talvez na próxima Congregação, e preparemos uma discussão com uma Comissão se debruçando sobre esse documento, fazendo propostas concretas sobre o que fazemos tanto para melhorar o processo de avaliação quanto para melhorar a nossa atividade. O **Prof. Ricardo Galvão** concordou que devemos nos concentrar na avaliação, mas como o Diretor levantou a questão da redepartamentalização e problemas de áreas, insistiu no que já lhe havia dito pessoalmente que é um erro crasso pensar que áreas definem Departamento. A Nanotecnologia, então, envolve Física, Química, Medicina e Biologia. Vamos então propor que fechemos todo o IF e façamos um Instituto de Nanotecnologia. Isso é um absurdo. Disse que estudou numa Universidade considerada das melhores do mundo, MIT, e lá a interdisciplinaridade é praticada desde sempre. Até hoje os Departamentos são os Departamentos que são. O fato de ter áreas, hoje em dia é Nanotecnologia e amanhã o que será, será talvez Matéria Escura, indagou. Vamos então fazer um Departamento de Matéria Escura, perguntou. É um absurdo, Professor. O fato de ter Departamentos separados por áreas clássicas não impede a interdisciplinaridade. Os Departamentos devem ser separados pelos Departamentos temáticos e isso, de jeito nenhum, impede a interdisciplinaridade. Vamos então fazer um Departamento de Matéria Mole, outro de Física de altas Energias, outro de Física de Baixas Energias. Isso é um absurdo. Esse assunto não pode ser discutido da maneira trazida à mesa, se querem fazer isso, exemplificou dizendo que foi chefe do Departamento de Física Experimental quando foi feita só a separação da Física Experimental e da Física Aplicada e foi um ano de muita briga e muita discussão. Então, se o Sr. Diretor quer preparar isso, que dê o tempo de um ano para estudo detalhado, com uma Comissão, se vai fazer uma redepartamentalização. O **Sr. Diretor** chamou atenção para o fato de que o Prof. Galvão havia chegado atrasado e pegou a conversa no meio. Esclareceu que estava se referindo contra a redepartamentalização. O **Prof. José Roberto** perguntou se não houvessem Departamentos temáticos então qual seria a função dos Departamentos, mas

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

acredita que já foi esclarecido. O **Sr. Diretor** respondeu que seria manter um equilíbrio no IF. O **Prof. Victor Rivelles** disse que no Conselho do Departamento de Física Matemática analisou o relatório da CAA e concluiu que era extremamente superficial, aponta problemas que já foram apontados pela CAA anterior e foi superficial porque Chefes de Departamento apresentaram relatórios com quantidade enorme de dados sobre produção científica, sobre qualidade dos docentes, sobre livros publicados, sobre a graduação, sobre a pós-graduação e não houve resposta nenhuma no relatório. Não diz se os números apresentados pelos Departamentos são bons, médios ou ruins o que o deixou bastante frustrado. Todos os Chefes tiveram um trabalho enorme para coletar dados de cinco anos fazendo gráficos, fazendo tabelas e nada disso foi comentado no relatório. Realmente decepcionante. Sobre a redepartamentalização disse concordar com os Profs. Marcos e Galvão e entende que não é o problema principal neste momento no IF. O **Sr. Guilherme Casanova** destacou que o Comitê de Avaliação Externa não tem como único subsídio a visita que fizeram ao IF, mas sim os Relatórios de autoavaliação, como disse o Prof. Rivellles. Disse que teve oportunidade de ajudar no Relatório do IF e de mais três Departamentos e então perguntou aos Departamentos e ao IF, para refletir, como esses relatórios de avaliação foram feitos. Como o IF se preparou para fazer esses Relatórios de autoavaliação. Citou a fala do Prof. Rivelles sobre o trabalho feito por cada um dos Departamentos, mas como teve acesso a Relatórios de três Departamentos disse que pôde ver que são muito diferentes e que haviam questões que não conseguiram responder como IF. Algumas vezes os Relatórios dos Departamentos faziam referência ao Relatório do IF e isso voltava e se via no Relatório do IF dito que algo deveria ser verificado nos Departamentos. Então, talvez por causa do tempo ou do momento que o IF passou, mas de repente o modo como os Relatórios foram feitos poderia ter ajudado a Comissão de Avaliação Externa a entender melhor o que está acontecendo no IF. Assim, nessas discussões sugeridas poderia ser estudado como o IF pode se preparar para a próxima avaliação. Exemplificou citando um dos pedidos da avaliação que era que se observassem os dados da avaliação anterior para ver a evolução do IF e isso não se conseguiu observar. Questionou se essa generalidade do Relatório da Comissão de Avaliação Externa não reflete um pouco a forma como o IF se autoavaliou. Disse que gostaria de deixar essa discussão para que desde já se pense na próxima avaliação institucional, daqui a cinco anos. O **Sr. Diretor** comentou que o formato dos Relatórios é definido pela CAA e a cada avaliação ele é mudado, portanto é sempre uma surpresa.

ITEM I.A - DEFENDERAM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: Carolina Queiroz de Abreu Silva “Identificação e Redshifts Fotométricos para Quasares do Tipo-I com Sistemas de Filtros de Bandas Médias e Estreitas” – Orientador: Prof. Luis Raul Weber Abramo. Eduardo Díaz Suárez “Simulações Computacionais de Moléculas com Aplicações em Biociências” – Orientador: Profa. Helena Maria Petrilli. Francisco José Garanhani “Estudo do Magnetismo de Filmes Finos Multicamadas Baseados em Ligas Níquel-Cobre e Antiferromagnetos de Anisotropia Cúbica” – Orientador: Prof. Daniel Reinaldo Cornejo. José Fernando Thuorst “Limite de Altas Temperaturas na QED e a Equação de Transporte de Boltzmann” – Orientador: Prof. Fernando Tadeu Caldeira Brandt.

ITEM I.B - DEFENDERAM TESES DE DOUTORADO: Celso Luiz Sigoli Risi “Espalhamento de Luz Dinâmico em Cristais Líquidos Liotrópicos Nemáticos Uniaxiais” – Orientador: Prof. Antonio Martins Figueiredo Neto. David Alejandro Tamoyo Ramirez “Ondas Gravitacionais em Cosmologias com Decaimento do Vácuo” – Orientador: Prof. José Ademir Sales de Lima (IAG-USP). Evandro Oliveira Andrade Segundo “Produção de Mésons Vetoriais em Colisões Ultra-Periféricas com o Código de Monte Carlo Crisp” – Orientador: Prof. Airtton Deppman. O **Sr. Diretor** parabenizou a todos.

ITEM I.2 COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O **Prof. Oscar Eboli** falou sobre a carga didática do segundo semestre dizendo que a parte importante, das Monitorias, cujas inscrições fecharam no dia quinze, está sendo processada. Assim que tiverem informações sobre os bolsistas PAE soltarão a posição sobre as Monitorias, após consultar o Diretor que é quem as paga. Informou que teve uma reunião fora daqui com o Pró-Reitor de Graduação, o Diretor do IME e um representante da POLI sobre conseguir

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

informações para análise da questão do ENEM. Considera importante fazer um levantamento desde a entrada dos alunos até a saída, incluindo as notas do vestibular. Disse que, infelizmente, o Júpiter não tem as notas do vestibular separadas, apenas a nota global do aluno. Informou que foi à Pró-Reitoria, já tinha ido à FUVEST, para conseguir essas notas e num levantamento obter a informação se já exaurimos ou não o *pool* de estudantes que conseguimos tirar da FUVEST. Prosseguiu informando que havia ido a uma reunião da qual também participou o Sr. Diretor, o Diretor do IME e o Presidente da CG, o Diretor do IAG e o Presidente da CG e o Diretor do IQ e o Presidente da CG. Nessa reunião discutiram-se os custos para abrir todos os seus cursos para os outros Institutos. A recepção foi muito boa, todos concordaram em que deviam abrir as disciplinas como optativas para os outros e o Departamento de MAT já decidiu que abrirá duas vagas para os outros Institutos. A vantagem disso é que os alunos vão poder ver no Júpiter que as disciplinas estão disponíveis e assim serem tentados a aprender coisas diferentes. O **Prof. Nemitala** disse terem recebido um pedido de informação de quantos Monitores C, A e PAE solicitariam para cada disciplina e informou que queria entender um pouco o número que estava sendo pedido porque na sua disciplina há dezesseis turmas e há três professores alocados, por enquanto e, portanto, necessitaria de oito a nove bolsistas para completar as turmas para conseguir dar aulas. Perguntou como se faz essa divisão entre Monitores PAE e Monitores A. O Monitor PAE apesar de não ter que, em princípio, dar aula está sendo usado para isso. Perguntou se o número pedido vai se separar ou não os Monitores que vão dar aula, se ele terá que separar e afirmou que prefere não separar porque entende que está errado. Alguém perguntou qual era a disciplina e o **Prof. Nemitala** respondeu ser Introdução à Medidas Físicas, aula para três Unidades. São Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática, quinze turmas e estão com três professores. O **Prof. Oscar Eboli** respondeu que em princípio ele não precisaria separar e que mandasse o que é necessário e, depois, fariam o acerto. Acrescentou que precisam fazer uma reunião sobre o assunto. O **Prof. Paulo Nussenzeig** comunicou que no dia dez de novembro receberam os recursos da verba PROEX, da CAPES, no valor de cento e oitenta e oito mil reais e pouco; falou também de conversas ouvidas numa reunião na Câmara de Normas, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de que a situação financeira da CAPES é extremamente preocupante e não há nenhum tipo de previsão sobre recursos para 2016. Disse que programas da USP que recebem verba PROAP não receberam a de 2015 ainda e não havia uma perspectiva concreta de liberação dos recursos para esses programas. Tendo feito um levantamento de despesas da CPG, disse que por enquanto estão mantendo a programação de despesas, de apoio a participação dos estudantes em eventos. Dependendo do volume de gastos, prosseguiu, poderão ter que rever isso em fevereiro ou março. Por enquanto o orçamento é suficiente para sobreviver boa parte do ano de 2016 diante dessa perspectiva de falta de recursos. Nessa reunião da Câmara de Normas chegaram a mencionar, inclusive, que haveria possíveis cortes no portal de periódicos da CAPES. Disse que devemos ficar extremamente atentos e obviamente preocupados. Informou que existe um fórum de Coordenadores de pós-graduação na área de Física e Astronomia e ele certamente estará atento a essas questões junto a CAPES e junto ao Coordenador da área na CAPES, que é membro do CTC, Prof. Sylvio Canuto, do IF, que disse não ter nenhuma informação mais concreta sobre o assunto, mas que os rumores estão circulando. Respondeu a uma pergunta dizendo que não há nenhuma informação sobre corte de recursos em relação às bolsas PAE, ao menos por enquanto. O **Prof. Marcelo Munhoz** comunicou que na última reunião da Comissão de Pesquisa aprovaram os cursos do USP Escola então o décimo primeiro encontro vai acontecer em janeiro, com quatorze cursos, cujas inscrições estão abertas. O **Prof. Mário Oliveira** disse que as inscrições para o curso de Eletro terminaram na segunda-feira com trezentos e vinte inscritos e, amanhã, será feita a escolha de duzentos que participarão do curso que acontecerá de 1 a 4 de fevereiro. **ITEM 1.3 -COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** O **Sr. Diretor** informou que a Profa. Elisabeth Yoshimura viajará hoje à tarde para o exterior, portanto não pôde participar por estar afastada e deixou o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

power point da apresentação feita por ela sobre a reunião do Conselho Universitário. Disse que o grosso da apresentação se refere às modificações no Estatuto e no Regimento, que já foram distribuídas, e pediu licença para deixar o assunto para o final da reunião, caso haja tempo, porque não há nenhuma novidade e a pauta é bastante extensa. **ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** O **Prof. Ricardo Galvão** disse que o Ministro de Ciência e Tecnologia esteve visitando a USP dois dias atrás e o Reitor organizou uma reunião com alguns professores. Divulgou uma conversa havida com o Prof. Hernan Chaimovich na qual foi interpelado sobre vários programas que afligem vários dos presentes, o edital Universal e os INCT's, porque tinham dúvida se se tratava apenas de uma questão orçamentária. Prosseguiu dizendo que o Prof. Chaimovich explicou que quando ele assumiu o cargo em março havia trezentos e cinquenta e três propostas para os INCT's e nenhum parecer ainda. Então, fizeram um levantamento dos possíveis pareceristas e tiveram dificuldade de encontrar quem não tivesse nenhuma ligação no país. Fizeram uma busca no exterior e, depois de muito tempo, contataram cinco mil professores e conseguiram dois mil e quinhentos pareceristas cujos pareceres são pagos. Descobriram, depois que voltaram os pareceres, que o sistema do CNPq não era inteligente o suficiente para ver conflitos de interesse que foram levantados da ordem de duzentos e cinquenta. Informou que hoje temos setenta por cento das propostas com pelo menos três pareceres externos. O Prof. Chaimovich espera que até dezembro tenham cem por cento das propostas com pelo menos três pareceres. Depois disso, terão que montar uma Comissão que venha ao Brasil e esse levantamento já está sendo feito, mas acertar a agenda de todos é muito difícil e por isso o Prof. Chaimovich não espera que antes de julho isso possa ser feito. Lembrou a todos que a SBF tem uma Comissão, coordenada pela Profa. Belita Koiller, e que pretendem fazer um documento de opinião sobre a questão dos financiamentos de ciência e tecnologia e um dos problemas era esse mencionado pelo Prof. Paulo Nussenzveig. Disse que há sim limitações de recursos, mas a limitação técnica está sendo complicada e não foi fácil levantar os pareceres. Quanto ao edital Universal, houve o comprometimento do Ministro de abertura do edital de 2015, que ainda não foi feito, com menos recursos do que teve no ano passado. Disse que abrirão para que não se perca a oportunidade. Dentre o que foi dito pelo Ministro, que é importante para nós, está que para os INCT's ele continua tentando aprovação do BID de dois bilhões de reais. Há, também, um recurso do Fundo Petro que foi depositado e não está sendo usado. Quando o Fundo foi fechado tinha recursos que foram depositados numa conta especial e está tentando junto à Presidente Dilma Roussef que esses recursos venham para a Ciência e Tecnologia, o que facilitará a questão dos INCT's. **ITEM I.5 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA: a) 509ª Sessão, realizada em 29.10.2015.** O Sr. Diretor sugeriu retirar de pauta e colocar o item na próxima reunião para que todos tenham tempo de ler, juntamente com a ata desta reunião que também estará na próxima pauta. **2a. PARTE ITEM II – ASSUNTO REMANESCENTE DA 509ª. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, DE 29.10.15: ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.01 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFS. ANTONIO DOMINGUES DOS SANTOS E LUÍS GREGÓRIO GODOY DE VASCONCELLOS DIAS DA SILVA, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 26.11.15, TENDO EM VISTA A RENÚNCIA DOS ATUAIS REPRESENTANTES.** Não havendo discussão, o **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.02 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DA PROFA. HELENA MARIA PETRILLI COMO SUPLENTE DO REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA JUNTO À COMISSÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO, PARA COMPLETAR MANDATO ATÉ 29.04.17, TENDO EM VISTA A RENÚNCIA DO ATUAL REPRESENTANTE.** Não havendo discussão, o **Sr. Diretor** colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.03 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DA PROFA. SUHAILA MALUF SHIBLI E DA INDICAÇÃO DO PROF. FERNANDO TADEU CALDEIRA BRANDT, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE,**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 21.12.15. Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.04 -HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES MARCELO MARTINELLI E AIRTON DEPPMAN, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 27.11.15.** Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. **ITEM III.05 - ELEIÇÃO PARA VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, COM MANDATO ATÉ 18.12.16.** O Prof. Marcelo Munhoz disse que houve uma consulta aos membros da Comissão de Cultura e Extensão e dos setem membros quatro se manifestaram, muito entusiasticamente, em favor da indicação do nome do Prof. Daniel Cornejo para Vice-Presidente da Comissão. O Sr. Diretor disse que então esse era o nome colocado pela mesa como sugestão e que essa eleição era para complementar o mandato do atual Presidente. Colocou em votação e apurou-se quarenta e dois votos para o Prof. Daniel Cornejo e um voto em branco. **ITEM III.06 - ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, ATÉ 17.08.17.** O Sr. Diretor observou que essa data é o término do atual biênio do mandato do atual Diretor segundo as novas regras que também rezam que a Congregação deve eleger o Presidente e o Vice. Disse que no seu entendimento, e a Congregação já havia se manifestado nesse sentido, era desejo que a eleição continuasse acontecendo no âmbito da Comissão. Como a nova regara que foi votada pelo Conselho Universitário, que já está em vigor, exige que a Congregação eleja o Presidente e o Vice a mesa apresenta como chapa os nomes que foram votados na própria Comissão, que são os Professores Oscar Éboli para Presidente e Suhaila Shibli para Vice-Presidente. Informou que a Congregação pode apresentar outras chapas, se achar conveniente. O Prof. Nemitala perguntou, dado que não havia lido as regras de mudança do Estatuto, se essas chapas não teriam que ser apresentadas antes. O Sr. Diretor respondeu que não, apenas para eleição e Chefes. Essas chapas são escolhidas na reunião da Congregação. O Prof. Manoel Robilotta questionou que na cédula consta Presidente e Vice-Presidente e se não deveriam votar numa chapa, com número ou algo assim. O Sr. Diretor disse que era uma questão bem posta, mas pediu que respeitasse a chapa para não anular o voto. O Prof. Victor Rivelles manifestou seu descontentamento com essa mudança promovida pelo Conselho Universitário dizendo que achava uma aberração que uma Comissão que possui representantes de todos os Departamentos seja impedida de escolher seu Presidente, como vinha ocorrendo até agora. Trazer essa escolha para a Congregação introduz um componente político extremamente indesejável. Considera que as Comissões deveriam continuar escolhendo seu Presidente e seu Vice-Presidente. O Sr. Diretor chamou atenção para um destaque apresentado pelo IF que ainda não foi votado e espera que ele seja apresentado na próxima reunião do Conselho, mas pelos resultados que viu acontecerem, disse duvidar que isso venha a ocorrer, ou seja, temos que contornar a regra obtusa que foi aprovada pelo Conselho Universitário. Disse que é o que estamos tentando fazer neste momento. Colocou em votação e foi eleita a chapa com trinta e seis votos favoráveis e oito votos em banco. **ITEM III.07 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DO SR. CHRISTIAN KLAUS MULLER, OBTIDO NA TECHNISCHE UNIVERSITÄT DRESDEN - ALEMANHA.** Relator da CPG: Prof. Celso Luiz Lima. Relator da Congregação: Prof. Iberê Luiz Caldas. O Prof. Oscar Éboli sugeriu que se fizesse em bloco os reconhecimentos de títulos, a menos que haja um destaque e o Sr. Diretor acatou a sugestão. **ITEM III.08 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DA SRA. ARIANNA CORTESI, OBTIDO NA UNIVERSITY OF NOTTINGHAM, REINO UNIDO.** Relator da CPG: Prof. Marcos Vinicius Borges Teixeira Lima. Relator da Congregação: Prof. Elcio Abdalla. **ITEM III.09 - PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DA SRA. MADHUMITA HALDER, OBTIDO NO HOMI BHABHA NATIONAL INSTITUTE , ÍNDIA.** Relator da CPG: Prof. Antonio Domingues dos Santos. Relator da Congregação: Prof. André Bohomoletz Henriques. **ITEM III.10 -**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO DE DOUTOR DO SR. ANGEL GIOVANNI RAMIREZ GARCIA, OBTIDO NA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID, ESPANHA. Relator da CPG: Prof. Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza. Relator da Congregação: Prof. Daniel Reinaldo Cornejo. O Sr. Diretor, após autorizado pela assistência, colocou em votação em bloco e foram todos aprovados por unanimidade. ITEM III.11 - PEDIDO DE RECONHECIMENTO DE DIPLOMA DE DOUTOR DO SR. FLAVIO AUGUSTO DE MELO MARQUES, OBTIDO NA UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI ROMA "LA SAPIENZA", ITÁLIA. Relator da CPG: Prof. Cristiano Luis Pinto de Oliveira. Relator da Congregação: Prof. Antonio Martins Figueiredo Neto. O Sr. Diretor colocou em discussão e não havendo colocou em votação que aprovou por unanimidade o item. ITEM III.12 - RENOVAÇÃO DOS "TERMOS DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SEREM ASSINADOS PELOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, DOCENTES APOSENTADOS, A FIM DE CONTINUAREM COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. a) Cecil Chow Robilotta, b) Olácio Dietzsch, c) Walter Maigon Pontuschka. ITEM III.13 - RENOVAÇÃO DOS "TERMOS DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SEREM ASSINADOS PELOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, DOCENTES APOSENTADOS, A FIM DE CONTINUAREM COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL. a) Thereza Borello-Lewin, b) Otaviano Augusto Marcondes Helene. ITEM III.14 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELO PROF. ALUÍSIO NEVES FAGUNDES, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA. O Sr. Diretor sugeriu a votação em bloco que foi aceita e não havendo discussão foram votados e aprovados por unanimidade. ITEM III.15 - PEDIDO DE PERMANÊNCIA DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR JUNTO AOS DEPARTAMENTOS DO IFUSP. O Sr. Diretor disse que conforme comentara nas Comunicações aprovamos o documento a ser enviado à CAA e, juntamente com ele, encaminharemos os pedidos porque nos devolveram a primeira solicitação junto com o documento que havíamos feito e que não foi aprovado por eles. Colocou em discussão o pedido e chamou atenção para o fato desse pedido envolver nove vagas de Professor Titular sendo uma do Departamento de Física aplicada, uma do Departamento de Física Geral, duas do Departamento de Física dos Materiais e três do Departamento de Física Matemática e duas do Departamento de Física Nuclear. Não havendo discussão, colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. ITEM III.16 - PEDIDO DE CARGOS NOVOS DE PROFESSOR TITULAR. O Sr. Diretor informou que dois Departamentos pediram cargos novos porque a CAA nos enviou um ofício dizendo que até 31 de dezembro deste ano podemos fazer pedidos de cargos novos. As vagas foram solicitadas uma pelo Departamento de Física Experimental e outra pelo Departamento de Física Matemática. Confessou estar um pouco confuso com isso porque, no seu entendimento, esses pedidos todos vão ser misturados na reunião da CAA. O Prof. Victor Rivelles disse que o seu entendimento é de que a CAA fará análise de pedidos a cada seis meses. Foi feito o pedido pelo Departamento de Física Matemática em junho, não foi analisado, e será feita outra análise dos pedidos que devem ser feitos até dezembro deste ano. A Profa. Marina Nielsen disse que pelo que se lembra das regras já ditas aqui parece que um Departamento que ainda tenha vagas que não tenham sido colocadas em concurso não poderia solicitar novas vagas. Portanto, entende que o Departamento de Física Matemática ainda tem três vagas que não entraram em concurso, nesse sentido, disse não entender se poderia pedir uma nova vaga. O Sr. Diretor disse ter essa mesma preocupação. O Prof. Victor Rivelles esclareceu que as três vagas expiram ao redor do meio do ano, então se expiraram, o Departamento de Física Matemática não em nenhuma vaga. O Sr. Diretor disse entender que neste momento o Departamento não tem vaga nenhuma porque está solicitando três. Sua dúvida é que é só uma questão de estratégia; enviar par a CAA num mesmo pacote um pedido de reposição de três vagas, que poderão conceder ou não, e um pedido de uma vaga nova. Acredita que vão olhar tudo

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

junto apesar de, eventualmente, deliberarem em reuniões distintas a informação está lá. A **Profa. Euzi** disse que quando se tem dúvidas há que se buscar informações, porque pode ser danoso para os outros Departamentos. A regra existe e o Departamento de Física Matemática ainda tem a vaga. O **Sr. Diretor** disse que ele não tem a vaga, está solicitando a vaga. Esclareceu que nossos pedidos de reposição estão com data de 11 de junho então, devemos solicitar a reposição de vagas que estivessem viáveis em 11 de junho, segundo as regras estabelecidas pela CAA. É o que supõe. Se elas perderam a validade, não há nem porque pedir. Há uma regra para isso e a *dead line* é o dia 11 de junho. A **Profa. Euzi** perguntou se o Departamento de Física Matemática estava pedindo dentro do pedido 13.15, naqueles nove. Após a resposta inaudível, concluiu que então o Departamento tem vagas, como todos os outros. O **Sr. Diretor** discordou porque a CAA não concedeu ainda, ele tem a perspectiva de ter uma vaga. A **Profa. Euzi** argumentou que todos tinha uma perspectiva e o **Sr. Diretor** disse que o Departamento de Física Experimental não tem, com o que concordou a **Profa. Euzi** que disse que estava falando do Departamento de Física Matemática. Disse não entender porque o Departamento de Física Matemática tendo três pedidos no pedido 3.15 vai colocar um pedido no 3.16 se a regra não permite. O **Prof. Victor Rivelles** disse não ver como pode causar prejuízo a qualquer Departamento porque neste instante o Departamento de Física Matemática não tem nenhuma vaga e por isso se encaixou no novo pedido Obviamente, disse, se a CAA decidir conceder algumas vagas no pedido de junho, certamente não irá considerar nosso pedido de vagas. Prosseguiu dizendo que não via nenhuma incompatibilidade de fazer o pedido agora porque se enquadram perfeitamente dentro do edital. Disse entender que todos os Departamentos que não tem vaga neste instante podem pedir. O **Sr. Diretor** disse que tinha uma dúvida de lógica porque imagina que as três vagas que o Departamento de Física Matemática estão solicitando estejam dentro das regras e têm uma justificativa. Seu problema com a lógica é que se a CAA optar por não conceder nenhuma das três vagas que o Departamento está solicitando, aí o pedido de uma nova vaga teria sentido. Se eles já não concederam nenhuma das três que eram possíveis vocês acreditam que eles vão conceder a nova, indagou. Não dá para responder, mas dá para ter uma ideia de qual seria o comportamento. O Departamento está pedindo três vagas que são um pedido legítimo e pede mais uma que só poderá ser concedida se as três forem recusadas. Se eles tiverem argumento para recusar os três, disse duvidar se aquele novo pedido terá algum cabimento. O **Prof. Rivelles** argumentou que num caso são vagas de reposição e no outro, são vagas novas. O **Sr. Diretor** disse que o tipo de argumentação para a solicitação é o mesmo. O **Prof. Rivelles** disse que a justificativa é a mesma, mas a forma como os pedidos serão julgados será diferente. O **Prof. Chubaci** sugeriu que se separem mesmo os assuntos porque um é pedido de permanência e os Departamentos não vão abrir mão. O Reitor ou a CAA pode dizer que caducou, mas vamos continuar pedindo as vagas. O Departamento de Física Nuclear, exemplificou, quer repor a vaga do Prof. Alejandro, a vaga do Prof. Gitmann. O **Sr. Diretor** perguntou o que significava para ele caducar porque existem vagas que já caducaram e foram para o banco de vagas e aí não podemos pedir reposição. O **Prof. Chubaci** disse que continuamos pedindo porque em algum momento virão. A **Profa. Márcia Fantini** disse que é uma questão de estratégia e que as nove vagas que foram pedidas virão para o IF. O **Sr. Diretor**, não havendo mais manifestações, colocou em votação. A **Profa. Marina Nielsen** perguntou se não se poderia separar os dois pedidos dos dois Departamentos. O **Sr. Diretor** concordou e colocou em votação separada o pedido do Departamento de Física Experimental que foi aprovado com 43 votos favoráveis e um contra. A seguir foi votado o pedido do Departamento de Física Matemática que foi aprovado com 24 votos favoráveis, 8 votos contrários e 12 abstenções. **ITEM III.17 - PROPOSTA DA DISTRIBUIÇÃO DA RESERVA TÉCNICA INSTITUCIONAL DA FAPESP - 2015.** O **Sr. Diretor** disse que os Departamentos apresentaram as respectivas propostas e a Direção decidiu usar a parte da Diretoria, que correspondia a quarenta e oito mil reais, para aumentar o número de pontos de acesso ao novo sistema de rede sem fio. Informou que juntaram tudo num pedido que tivesse consistência para apresentar à FAPESP. Colocou em

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

discussão e, não havendo, colocou em votação que aprovou por unanimidade a proposta. **ITEM III.18 - DISCUSSÃO DA DENOMINAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO OFICIAL DOS EDIFÍCIOS DO INSTITUTO DE FÍSICA.** O **Sr. Diretor** esclareceu que colocara esse tema em discussão porque fora procurado pelo pessoal do setor de Patrimônio que o informou que não podiam patrimoniar equipamentos que estavam no edifício HEPIC porque esse não é um nome oficial e eles precisam colocar a localização dos equipamentos. Como é a Congregação que dá o nome aos edifícios do IF, trouxe o assunto. Esclareceu que nesse ínterim, discutindo o problema das Portarias começou a se dedicar à arquitetura do IF e descobriu que o argumento do pessoal do setor de Patrimônio é uma grande bobagem porque a maior parte dos edifícios do IF não tem uma denominação oficial e isso nunca impediu que fossem chapeados nossos equipamentos permanentes. Assim, essa discussão perdeu a urgência que tinha e como estamos discutindo a questão das Portarias, de como fazer as pessoas se encontrarem melhor no IF, porque elas têm muita dificuldade nesse sentido, contratou-se uma empresa que está preparando um orçamento de identidade visual. Prosseguiu dizendo que tínhamos problemas sérios, inclusive de linguagem, como apontou o Prof. Celso Lima, porque a Ala Central, por exemplo, é uma contradição em termos porque ala é algo que define uma lateralidade e ala central é um absurdo. Então, poderíamos não só resolver nossos problemas de identificação como corrigir alguns problemas de linguagem. As alas 1, 2 e central tornou-se um prédio só e terá só uma entrada por cima e uma pela Rua do Matão. Considera que deveríamos mudar a numeração das salas porque a as pessoas se perdem. Solicitou que o tema ficasse em aberto, sem deliberação porque temos que discutir melhor tudo isso de como identificar os prédios, inclusive do nosso Edifício Principal que não é um nome oficial, dar-lhe um nome e transformá-lo num prédio só. O **Prof. Manfredo** disse que o problema de identificação do IF surgiu durante a Virada Científica quando encontrou muita gente perdida no IF sem saber onde era o prédio X,Y,Z. Com a mudança da entrada do IF para a Portaria Central temos um mapa que os visitantes recebem na entrada, com os prédios todos numerados, mas onde ficam os prédios é algo que ninguém sabe. Temos problema de salas com números repetidos, salas sem identificação de porta etc.. Foi, então, solicitado um estudo de um escritório de arquitetura que visitou o IF e está tentando entender a nossa lógica. A sugestão é começar lentamente para ver como funciona, identificar os números no Edifício Principal, identificar as salas com mapa de uso delas, principalmente as salas de aula. Disse que gostaria de discutir a proposta de numerar os prédios de forma contínua para facilitar a vida dos visitantes, sobretudo prestadores de serviços como carteiros, entregadores etc. que enlouquecem procurando um Professor, ou uma sala ou um prédio aqui no IF. A ideia é fazer um estudo um pouco mais detalhado, numerar os prédios de forma razoavelmente coerente para que os usuários se encontrem aqui dentro. Disse aceitar sugestões para facilitar a vida dos visitantes. A **Sra. Renata Biazzi** informou que os estudantes tinham muita dificuldade de se referirem ao prédio da lanchonete, onde está a secretaria do CEFISMA, onde está o Centro Acadêmico e a Atlética e, numa assembleia neste semestre, decidiram denominar o espaço com o nome de uma Física brasileira e a vencedora foi Amélia Império, portanto gostariam de encaminhar o processo de homologação desse nome na Congregação. O **Sr. Zeca Carvalho** sugeriu que se poderia pensar num nome para os auditório novo 1 e novo 2 porque já não são mais novos. O **Sr. Diretor** perguntou se haviam encaminhado esse pedido formalmente para a Diretoria e a **Sra. Renata Biazzi** respondeu negativamente informando que a eleição havia sido feita na semana passada. O **Prof. Chubaci** considerou interessante a sugestão do nome da Professora Amélia, mas disse que deveríamos prestar atenção em algumas coisas para evitar surpresas. Informou que existe uma lei de denominação no Estado de São Paulo, bem rígida, e quem tem poder para denominar qualquer bem público no estado de São Paulo é a Assembleia Legislativa. Disse que no caso da Professora Amélia pode ser que algumas pessoas entendam que se deva dar um lugar com mais destaque ou com menos destaque, então acredita que a Diretoria teria que nomear uma Comissão para cada caso. Sugeriu discutir novamente com os estudantes qual será a decisão final. Exemplificou dizendo que havia chegado à Assembleia um projeto e um Deputado mudando

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

o nome da FAPESP que ele quer que seja Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo Caio Prado Junior. Portanto, disse, temos que pensar com atenção essas coisas. O **Prof. Manfredo** disse ter se deparado com um *site* na internet que explica como os prédios públicos devem ser nomeados, sinalizados, há toda uma norma para isso, bem mais complicada do que ele gostaria, mas são coisas que temos que respeitar e fazer. O **Sr. Diretor** solicitou que todos estivessem atentos a esse problema de denominação, identificação, sinalização etc. porque estará em discussão nos próximos meses e vamos tentar melhorar essa situação. Informou que deixará esse item só como discussão e deliberarão numa outra reunião. **ITEM II.1 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014.** O **Prof. Mário Oliveira** mostrou a estrutura da biblioteca sendo Fátima a Bibliotecária Chefe, Edinéia responde pelo serviço de requisição, Virginia pelo atendimento e Janice é do setor administrativo. A Comissão de Biblioteca é composta pelos Professores Mário, Ruy Pepe, Nora, Carla Goldman, Diego Trancanelli, Carmen Partiti e Valdir Guimarães. Informou que a Biblioteca tem mais de 47.600 livros, mais de 6.000 teses, 320.000 fascículos de periódicos e da ordem de 30.000 volumes de periódicos, portanto uma biblioteca bastante grande. Prossegui dizendo que ela está digitalizando todas as teses de Mestrado, Doutorado, Livre-Docência e teses de Cátedra antigas. Lembrou que ela é dividida em duas partes, o acervo de livros e o acervo de periódicos. Disse que o SIBI repassa uma verba para aquisição de livros e, anualmente, há uma lista de livros a serem comprados que é repassada para o setor técnico do SIBI que faz as compras. A seguir, mostrou os títulos incorporados à Biblioteca através da FAPLIVROS, há uma parte de doações. Disse que em 2012 houve um tombamento de material doado pelo BNDES em 1927. Uma doação importante, ocorrida em 2014, foi dos livros do Prof. Ivan Ventura e 260 volumes do acervo foram incorporados à Biblioteca. Informou que há sempre pessoas querendo doar livros à Biblioteca, contudo nem todos os livros são pertinentes ou já existe ali e, por vezes, o doador fica aborrecido porque nem toda sua doação é colocada no acervo. O que fazem é doar isso para outras Bibliotecas. Sobre a aquisição de periódicos, disse que grande parte é assinada pela CAPES a cujo portal temos acesso. Alguns periódicos são assinados pela Universidade de São Paulo cuja atual política é a assinatura apenas na forma digital, não há mais assinatura em papel. Exemplificou dizendo que em 2014 os periódicos como da *American Physic Society* e *Physic Review*, não foram assinados em papel, mas continuam selecionados pela CAPES. No caso da *Physic Review* havia uma duplicação porque a CAPES assinava eletronicamente e a USP tinha uma assinatura em papel, mas isso desapareceu em 2014 e foram economizados quinhentos e três mil dólares. Como destaques da Biblioteca em 2014 citou a continuação da discussão do espaço físico cuja ideia, desde alguns anos atrás, é expandi-la no sentido do estacionamento. Tecnicamente isso não é possível, porque teríamos que cortar a seringueira. Com a transferência da sala de estudantes da Biblioteca para o edifício novo da ala I, após conversar com o Diretor que na época era o Prof. Adalberto Fazzio, houve a possibilidade de usarem esse espaço dos alunos. A ideia é transferir os periódicos para esse espaço o que proporcionará mais espaço para expansão da Biblioteca com colocação de mesas e cadeiras para utilização dos alunos. Outro destaque foi a avaliação dos títulos para saber continuam importantes para decidir pela continuação de sua assinatura. Disse que o IFUSP tem o repositório digital de publicações antigas e um total de 4.500 itens digitalizados. Falou sobre a migração de servidores para o CCIFUSP, sobre a capacitação da equipe da Biblioteca, de novos usuários. Mostrou que no ano de 2014, em outubro, a Biblioteca fez uma coletiva de autores porque o IFUSP tem vários autores de livros. Mencionou que até 2014 havia seis alunos de graduação que ajudavam na Biblioteca, como estagiários, mas com a falta de verba da Universidade os alunos desapareceram. Falou, também, sobre mais prestação de serviços aos usuários como computação bibliográfica, resposta de solicitações feitas pelo *facebook*, *twitter*, *skype* etc. Mostrou o grande número de empréstimos a usuários, 48.000 em 2014, que aumentou porque a partir de 2012 os estudantes podem fazer empréstimos em qualquer das Bibliotecas da USP. Na última tabela mostrou empréstimos entre bibliotecas que diminuiram. O **Prof. Oscar Éboli**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

perguntou quais periódicos mais importantes foram prejudicados a partir da assinatura única pela USP. Em quais coleções vamos ter um buraco se a CAPES parar de assinar. O **Prof. Mário Oliveira** respondeu que se a CAPES parar a Universidade terá que assinar, por exemplo, a *Physic Revew*. Disse que temos que fazer pressão sobre o Reitor para que ele repasse verba para que nós assinemos. O **Prof. Oscar Éboli** disse que esse era um ponto, mas que ele estava falando de um problema de um passado recente em que em algum momento as coleções foram descontinuadas e o **Prof. Mário Oliveira** respondeu que isso acontece aqui com assinaturas feitas pela USP, o que não inclui a *Physic Revew*, inclui algumas delas, como por exemplo, *American Journal of Physics* que atualmente não está sendo assinado por falta de pagamento, por falta de verba. Informou que estão atrás disso. O **Prof. Ewout** disse não ter entendido o que o Prof. Mário quis dizer mostrando slide com vários editores científicos e valores. Perguntou se esses valores são pagos pelo IFUSP, a USP paga ou ninguém paga. O **Prof. Mário Oliveira** respondeu que ninguém paga. Esclareceu que esses periódicos mostrados são os que tinham assinatura em papel. Disse que a USP pagava a assinatura do *American Journal of Physics* e o IFUSP recebia uma desses cinco e São Carlos, outra. Mas isso desapareceu. Voltou a dizer que ninguém paga a assinatura em papel e que a CAPES paga a assinatura digital. O **Prof. Ewout** prosseguiu dizendo que a Revista Brasileira de Física está no *Spring* e queria saber se a USP ou o IFUSP pagam uma assinatura dela. O **Prof. Mário Oliveira** disse que se a CAPES não fizer a assinatura pedirá que seja feita a assinatura para a USP. O **Prof. Ewout** complementou dizendo que são pagos cerca de vinte mil reais por edição da Revista Brasileira e Física à *Spring* e observou que, além disso, alguém está pagando uma assinatura. Há fluxos de dinheiro na direção do *Spring* de duas fontes: a SBF está pagando e há outras pessoas pagando. O **Prof. Mário Oliveira** esclareceu que uma vez que a CAPES assine para todas as instituições do Brasil não há porque termos assinatura. A ideia é assinar aquelas que a CAPES não assina. O **Prof. Vito Vanin** disse que depois de escutar essa questão da CAPES sua primeira questão era sobre o *American Journal of Physics* e toda a epopeia que se arrasta desde 2012 de não se conseguir renovar. Quis saber por que a coisa nunca vai adiante, qual é o problema. A segunda questão é se alguém no país, como a Biblioteca Nacional, está tendo exemplares dessas revistas em papel, porque sites podem ser tirados do ar até mesmo por motivo de greve. O **Prof. Mário Oliveira** disse que essa é uma discussão que está sendo feita pelo setor técnico do SIBI e por todos nós que estamos envolvidos com a Biblioteca. Disse que não temos que pensar em ter em papel porque, de repente, pode desaparecer. O que temos que ter é uma assinatura que chamam de permanente, que é retroativa a todos os números antigos. Que comprems isso de forma permanente. Temos digitalmente todos os periódicos, mas isso depende da forma como está feito o contrato. Alguns contratos permitem que você veja retroativamente, mas quando a assinatura desaparece não se pode mais ver retroativamente. Tudo depende de como a USP vai efetuar esse contrato e que seja benéfico para nós. Considera que esse é um problema sério, mas não significa que tenhamos que ter em papel; pode ser algo permanente de forma digital. Há muitos periódicos atualmente que são apenas digitais e indagou se teremos que imprimir, ter a cópia em papel, para que não se perca. Disse que já havia conversado com os responsáveis que lhe prometeram que a partir de 2016 teremos o *American Journal of Physics*. O **Professor Robilotta** sugeriu, na questão das doações, que a Biblioteca fizesse um protocolo onde constassem, por escrito, algumas regras como se houver livros redundantes vamos redoar ou coisa desse tipo porque considera que isso seria gentil para com o doador. Propôs que a Biblioteca, se houver capacidade de trabalho, triasse os livros e, se passasse para outras Bibliotecas, desse uma satisfação por meio eletrônico ao doador ou às famílias deles. O **Prof. Mário Oliveira** disse que, na prática, é isso que é feito porque os livros que não são convenientes para a nossa Biblioteca são doados para outras e considerou boa a ideia da comunicação. **ITEM III.19 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014. ITEM III.20 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, REFERENTE AO**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

EXERCÍCIO DE 2014. O **Prof. Marcelo Munhoz** desculpou-se por estar apresentando o Relatório de 2014 já no final de 2015, mas disse ter enfrentado alguns pequenos problemas. Mostrou a composição da Comissão e a introdução colocada, também, no Relatório de 2013. Disse considerar que a atuação da Comissão de Cultura e Extensão é a mais difusa de todas as Comissões, no sentido de não ser tão claro o que exatamente ela pode fazer, diferentemente da CG ou da CPG, cujos papéis são bem claros. Para organizar seu trabalho e deixar bem claro onde querem chegar definiram diretrizes, as quais julgam importante expor, porque a maioria do IF pode ter uma visão diferente e eles terão que absorver isso de alguma maneira. Na visão da Comissão têm duas perguntas determinando suas diretrizes que são o que é extensão no contexto do IFUSP, qual é o potencial que o IFUSP tem em termos de extensão e como a Comissão pode ajudar a realizar esse potencial. Diante dessas duas perguntas fizeram uma reflexão e há espaço para mais reflexão, de que essas quatro áreas definiriam esse potencial em termos de extensão no IF. A divulgação científica institucional, a educação base, ou seja, a atuação do IF na educação fundamental e média, aplicações e inovações tecnológicas para levar para a sociedade, para fora da Universidade, o que é apreendido, o que é desenvolvido aqui em termos de tecnologia, a atuação profissional do Físico porque como a profissão nem regulamentada é a sociedade não sabe para que serve um Físico. Assim, julga que uma de suas atuações é tentar levar a isso, de alguma forma. A partir dessa identificação das áreas, o que procuram fazer, quais são as ações que tentam empreender na Comissão. Então, a primeira seria apoiar e incentivar as atividades conhecendo o perfil do IF, o que fazem e como isso pode ser levado para a extensão, coordenando projetos de âmbito mais geral para facilitar a atividade de extensão dos professores. Se organizarmos um ciclo de palestras o professor apenas vai e faz as palestras, não tem que fazer contatos, saber aonde vai, fazer divulgação etc. Isso facilita a atividade de extensão do professor. O terceiro é o oferecimento de infraestrutura porque todos conhecem a Monica, secretária da Comissão, conhecem a atuação da secretaria da Comissão. A ideia é demonstrar alguns projetos, que são individuais de docentes que procuraram a Comissão solicitando ajuda para organizar seus eventos e nós oferecemos essa ajuda. Prosseguiu dizendo que outra ação que consideram muito importante é cuidar dessa interface entre o IFUSP e a sociedade, ou seja, tentar tanto divulgar as atividades da melhor maneira possível e tentar fazer esse contato com banco de dados, emails, telefonemas, enfim fazer essa ponte. Dentro dessas ações em 2014 houve uma distribuição aos professores de um formulário, bastante simples, que obteve 34 respostas num universo de 150 professores aproximadamente e dividiram nessas áreas de atuação como cada docente atua. Fizeram esse levantamento do perfil e concluíram que a maioria dos professores que atuam na extensão se encaixa na parte de divulgação científica, nas atividades voltadas para a área de educação básica e alguns na parte de aplicações de inovações tecnológicas. Considera que esse levantamento é muito importante, muito interessante porque identificaram dois ou três docentes que disseram não fazer extensão, mas gostariam de fazer. Então contactam o professor, conversam e tentam motivar, ajudar para que ele possa exercer aquela atividade de extensão. Acredita que neste ano haverá um resultado bem prático. A seguir, mostrou os projetos. A CCEx, por não ter essa atuação mais difusa, procura definir diante daquelas diretrizes os projetos bem específicos, ou atuar em projetos que são coordenados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, ou simplesmente ajudar os professores em seus projetos individuais. Mostrou três projetos coordenados pela Comissão que são o USP Escola, a Virada Científica e o IFUSP Tecnologia. Mostrou os projetos organizados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, programas que cada Unidade tem que atuar no seu âmbito. No caso é o USP Profissões, Feira e Profissões e o Aprender com Cultura e Extensão. O terceiro são alguns projetos de docentes que procuraram a Comissão pedindo auxílio na sua organização. São o Projeto Memória, IFUSP Junior que é uma iniciativa dos alunos, e o projeto Master Class coordenado por ele e pelo Prof. Ivã Gurgel. Fez um breve relato de cada projeto que todos já conhecem. O USP Escola, coordenado pela Profa. Vera Henriques, que envolve professores do ensino fundamental e médio, com trezentos professores por edição.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

A Virada Científica, evento que começou no ano passado por iniciativa de docentes do IF e a Profa. Vera Henriques, com 24 horas de atividades científicas. O IFUSP Tecnologia foi uma tentativa que fizeram de aproximar o IF de empresas e atividades de cunha mais tecnológico. O USP Profissões, coordenado pelo Prof. Daniel Cornejo, que envolve a visita de alunos do ensino médio ao IF e a Feira de Profissões que é quando se monta um stand para divulgar o curso e a profissão de Físico. Aprender com Cultura e Extensão é um programa de bolsas onde a atividade da Comissão é priorizar os projetos que são enviados e em cuja priorização a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão se baseia para distribuir as bolsas. O Projeto Memória, coordenado pelos Professores Hamburger, Salinas, Vera Henriques, com participação do Cláudio. A ideia é ter essa exposição no próximo ano. É um projeto amplo, com participação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. O IFUSP Junior todos sabem o que é e a Comissão contratou-os para fazer um levantamento dos cursos do IF para fazer um perfil de nossos egressos. O último, um projeto coordenado por ele e pelo Prof. Ivã Gurgel, o Master Class, que é trazer alunos do ensino médio para passar o dia no IF. Na verdade é um projeto criado pelo CERN, aplicado no mundo todo, e a Comissão ajuda na logística. O **Prof. Oscar Éboli** comentou sobre o levantamento dos egressos do IF perguntando se estava sendo feito de maneira coordenada com a Reitoria porque ela também está fazendo isso. O **Prof. Marcelo Munhoz** respondeu que não, mas disse que era uma boa colocação. O **Prof. Oscar Éboli** comentou que a Pró-Reitoria de Graduação também havia contratado uma empresa Junior e pensa que seria interessante que todos fizessem juntos. O **Prof. Marcelo Munhoz** disse que reforçaria isso com os envolvidos. O **Prof. Airton Depmann** solicitou esclarecimento sobre o USP Tecnologia porque vários professores do IF participaram ministrando cursos e, no final, foi feito um levantamento entre os estudantes da opinião de como o curso foi importante para eles e o resultado foi muito positivo. No aspecto da aproximação com as indústrias foi frustrado, mas os cursos foram muito bons e houve um grande número de alunos participando da POLI, do IQ, das Ciências Biomédicas cujas opiniões foram muito positivas. Talvez haja um foco errado aí, mas o curso foi muito bem sucedido. **Prof. Marcelo Munhoz** concordou e disse que seu comentário foi num aspecto bem particular que era o de chegar nas pessoas de fora. O **Prof. Nemitala** se reportou às regras dos cursos, dizendo que já fora responsável por cursos de difusão e que antigamente os cursos também podiam ser dados por funcionários que podiam ser responsáveis pelos cursos e que tem certeza que temos muitos funcionários com capacidade para ministrar cursos de difusão para alunos de fora do IF e, hoje, já não é mais assim. Sugeriu que deveríamos fazer gestões para isso voltar. Disse que no seu Departamento há o pessoal da Dosimetria que dá cursos em hospitais e isso poderia contar para as avaliações. O **Prof. Marcelo Munhoz** disse que hoje existe um portal de eventos onde se cadastra todos os eventos que acontecem. Se é um curso dado por funcionário, que não é um curso de difusão oficial, ainda assim se pode cadastrar e, oficialmente, aquilo aconteceu no âmbito da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. A **Profa. Márcia Fantini** parabenizou-o pelo Relatório e por todo o trabalho não só da equipe mas de todos os membros e as pessoas que fizeram os cursos. Com relação a esse de Aplicações Tecnológicas, sugeriu que como já temos Assessoria de Imprensa e há muitas Feiras que convidam e, talvez o foco seja fazer junto com a divulgação do IF esse tipo de trabalho.. Disse que são contatados pessoalmente, através de assessoria, e às vezes nem conseguem dar. Considera que vale a pena ter esse contato de forma diferente e dar essa atribuição para a nossa assessoria de Imprensa colaborar conosco. O **Prof. Nemitala** comentou que isso de tentar envolver o IFUSP Junior com alguns grupos aqui, tem também esse lado de tentar ajudar os grupos que poderiam fazer uma assessoria mais específica, para que pudessem exercer uma atividade que pudesse ajudar a fazer o trabalho mais pesado e no resultado final sempre iria um aval de um docente mais responsável. **ITEM III.20 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014.** O **Prof. Oscar Éboli** começou pelos encargos didáticos mostrando que no primeiro semestre o número de cursos foi de 184 e no segundo semestre caiu para 165 e isso tem haver com o fato de várias Unidades estarem no processo de reestruturação de sua

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

grade curricular, incluindo a POLI. Disse que no segundo semestre costumávamos ter da ordem de 190 turmas em 2013 e caiu para 165. Mostrou um período de oscilação conforme vão entrando as mudanças curriculares em funcionamento. O total de professores utilizados foi de 112 no primeiro semestre e 108 no segundo semestre, que é basicamente a mesma coisa que em 2013. Não houve alteração. Auxiliaram na carga didática três professores aposentados, um visitante e três pós-doutores. No segundo semestre, oito professores aposentados. Professores que ficaram fora da carga de graduação por diversas causas foram 39 no primeiro semestre e 47 no segundo semestre. Disse ser o reflexo de uma onda de aposentadorias. Auxiliaram, também, na graduação Monitores bolsistas, Monitores PAE. E Monitores C. Fez duas ressalvas: primeiro, os totais caíram em relação a 2013 que nos dois semestres foram 130 Monitores e agora já caíram para 112 e 121; caíram em duas categorias: Monitores bolsistas e Monitores PAE que teve um corte maior de 57, 59 para 45. Chamou atenção para o trabalho das CoC's que em 2014 preparou o recredenciamento de cursos de Licenciatura e de Bacharelado. O Conselho Estadual de Educação fez uma série de regras novas o que tornou mais difícil o trabalho do pessoal das COC's de Licenciatura. No Bacharelado entram 170 alunos por ano e na Licenciatura 110 e mostrou a relação candidato/vaga na FUVEST até 2014 quando houve uma boa subida na Licenciatura e uma queda no Bacharelado. Disse que além das entradas através da FUVEST temos vários tipos de entrada como a transferência interna, a interníssima e alunos já formados que podem requisitar. Faz-se um período probatório do aluno que requer uma matrícula e, uma vez aprovado passamos para aluno regular. Em 2014 foram desligados 23 alunos do Bacharelado e 37 da Licenciatura. Mostrou o número de matrículas num total de 1044 e de formados de Bacharelado que de 59 baixou para 54 e na Licenciatura subiu de 50 para 65. Como tempo médio de graduação temos 10 semestres e meio para a Licenciatura e 9 semestres e meio para o Bacharelado. Para o noturno esse tempo girou entre 13 semestres para a Licenciatura e 12 para o Bacharelado. Prosseguiu dizendo que em 2014 foi sentida a Cris. Em 2013 haviam sido aprovados vários projetos para renovação do laboratório com um montante de recursos muito bom, mas com a virada de 2014 dois terços dos fundos já desapareceram. Então, fizeram uma fusão dos projetos para salvar o que podia, mas dinheiro novo, nada assim como em 2015. Todas as nossas disciplinas são em conjunto e isso inclui os laboratórios e os equipamentos vão precisar de manutenção e atualização. Sugeriu, então, os laboratórios terem uma dotação própria dos recursos do IFUSP. Mostrou a composição da CG em 2014. O **Prof. Galvão** perguntou se havia alguma avaliação no IF de porque poucos pós-docs dão aula na graduação. O **Prof. Éboli** disse que uma boa coisa é que a Pró Reitoria de Graduação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação resolveram em 2015 fazer uma chamada para escolher pós-docs para colaborar na carga didática. E sugeriu que deveríamos fazer isso como São Carlos já faz há algum tempo. O **Sr. Diretor** informou que isso ainda não estava regulamentado e que envolve pequeno pagamento o que dificulta legalmente o assunto. O **Prof. Nemitala** perguntou em relação ao número de formandos que diminuiu se isso não se deve a aplicação mais rigorosa das regras de desligamento da Universidade. O Prof. Oscar Éboli disse que não conseguiu fazer a correlação, mas que talvez 2014 tenha tido um número maior de desligamentos por causa de greves. Para fazer um desligamento há que se esperar pelo final do semestre. A **Profa. Márcia Fantini** disse que na FAP atualmente são 23 docentes contando com o mais novo contratado e vão passar para 17 e, se aposentarem os que já tem tempo, serão 12. Então, essas atividades didáticas serão bastante comprometidas porque não há perspectiva nenhuma de novas contratações. Sugeriu ao Presidente da CG, ao Diretor ao aos Chefes de Departamento que temos que fazer algo coordenado com os pós-docs para incentivar porque vai faltar professores para cumprir as atividades didáticas. O **Prof. Éboli** concordou que deveríamos estar sendo mais agressivos com respeito a isso e disse que, de certa maneira, compartilha com a posição de São Carlos. O **Sr. Diretor** comentou que o levantamento feito sobre as aposentadorias mostra que o IF tem da ordem de 5 aposentadorias compulsórias por ano nos próximos 5 anos e todos os anos da ordem de 25 docentes que podem se aposentar se quiserem. Nada mais havendo a tratar o Sr. Diretor encerrou a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

reunião às 12h10min e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 26 de novembro de 2015.